

UM PROFESSOR QUE GOSTA DE COMPROMETIMENTO

ENTREVISTA COM O PROFESSOR FLÁVIO GRUBA

APRESENTAÇÃO

Amor requer compartilhamento. Trabalho necessita dedicação. Confiança demanda sinceridade. Casamento se nutre de companheirismo. Os mais velhos devem ser tratados com respeito. Todas afirmações óbvias. Comuns, prosaicas. Sem novidade. Uma lista enorme de atitudes similares poderia ser elaborada com facilidade no cotidiano de qualquer pessoa. E nada como o óbvio é tantas ocasiões tão difícil de praticar. O óbvio é óbvio, mas não é fácil. Fácil é o dizer. Difícil é o agir com aquele refrão encarnado nos atos. E os atos arrastam as pessoas. O professor Flávio Gruba é assim no cotidiano letivo. Coloca em realização, soprando vida, naquilo que é óbvio e que raros acabam fazendo. Para ele, a educação se tornou vício incurável. E a explicação é somente uma. Exige comprometimento da pessoa. Comprometimento, esta palavra, esta atitude tão simples, tão fácil de pronunciar, ao se vivenciar e teorizar a educação. É a pedra fundamental em que o edifício da construção pedagógica repousa. Ele é contabilista, encara o comprometimento não como a obrigação intolerável a cumprir. Mas como um desdobramento de si mesmo, de sua visão de mundo, de lapidar seres humanos. E, em adendo, não relega a segundo plano a teoria. Quem somente envereda para a prática se embebe do darfinismo, o preenchimento da guia de recolhimento de impostos do Governo Federal. Não sabe o que faz, não sabe para que serve. E ele segue enriquecendo seu exercer pedagógico com esse comprometimento sincero. O óbvio precisa ser sincero. Eis uma entrevista com um dos professores mais tarimbados da Santa Cruz.

Boa Leitura!



Professor José da Silveira Filho

(1) Painel Santa Cruz - Em primeiro lugar, gostaria que você traçasse um autorretrato de quem é o Professor Flávio Gruba. Esta pergunta é tradicional para prefaciá todas as entrevistas. Quem é ele, onde nasceu, do que gosta, o que detesta, onde estudou, por que decidiu se graduar em Ciências Contábeis?

Flávio Gruba - Sou natural de Tangará, Santa Catarina, entretanto minha juventude passei o maior tempo em Mallet-PR, onde cursei o curso Técnico em Contabilidade. Gosto de curtir a vida, viajar, ver o meu filho jogar

futebol, tendo em vista que não foi escalado pela seleção brasileira até o momento. Não gosto de pessoas sem comprometimento, sem expectativas, que somente prometem e não cumprem seus compromissos, aceitam as condições impostas (não impostos) pela vida. No primeiro obstáculo perdem o entusiasmo, acreditando que algo cai do céu de forma gratuita, exceto a chuva. Acredito que a vida é como mulher de malandro, precisa apanhar todos os dias para nos fazer felizes e nos dar o que por direito merecemos. Portanto sem esforço e dedicação pouco nos é dado, e quando acontecer recuse porque se não tem um preço também não tem um devido valor. Não aceite o

que a vida impõe – lute o máximo para merecer o máximo. A mente aceita tanto o NÃO quanto o SIM, portanto você decide o que quer, bem como não culpe as circunstâncias ou as pessoas pelo seu sucesso ou fracasso. Com relação à contabilidade, como já trabalhava na área, fui buscar razão para o que fazia.

(2) Painel Santa Cruz - O que o conduziu à carreira do magistério?

Flávio Gruba - Sempre gostei de ensinar, no início por uma remuneração extra, atualmente por prazer, deve ser como droga, depois de viciado não abandona facilmente, causa abstinência, dependência contínua. Sempre acreditei que as palavras são como perfume ou veneno.

(3) Painel Santa Cruz - Normalmente, os professores de Contábeis são profissionais envolvidos até a raiz dos cabelos com as responsabilidades do registro patrimonial que não pode conter erros. É difícil encontrar alguém preocupado com uma formação pedagógica mais profunda, alicerçada em alguma escola filosófica. Mesmo assim, se você fosse organizar a sua teoria pedagógica, como ela seria, combinando teoria simultaneamente com a experiência profissional?

Flávio Gruba - Procuo demonstrar de forma científica a aplicação prática da contabilidade no dia a dia das empresas e a importância de pensar e não apenas fazer por fazer, abandonando assim a robótica, visando um pensamento e ações gerenciais, sendo um diferencial e referencial, abandonando a “teoria do darfinismo”, profissional que apenas efetua o preenchimento de DARF (Documento de Arrecadação de Receitas Federais).

(4) Painel Santa Cruz - Qual sua trajetória profissional ao longo de sua carreira? Quais funções dentro da Contabilidade você tem desempenhado?

Flávio Gruba - Iniciei como auxiliar de contabilidade em uma pequena empresa, assumindo a escrituração contábil como técnico

responsável pela contabilidade, posteriormente trabalhando como técnico contábil em grandes empresas de Curitiba. Na sequência, optei por redução salarial para atuar em consultoria tributária na IOB, adquirindo conhecimento profissional para atuar em diversos setores. Posteriormente na Philip Morris, assumindo a coordenação de planejamento tributário. Após um ano sabático, retornei a consultoria em planejamento tributário na Positivo Informática. Em resumo, 20 anos respirando tributos e suas alterações legislativas. Basicamente é o combustível adquirido no dia que consumo à noite nas aulas da graduação e pós-graduação.

(5) Painel Santa Cruz - A Contabilidade está relacionada com outras ciências e contribuições de diversas disciplinas. Qual a ciência que, em sua opinião, mais contribui para você organizar suas aulas?

Flávio Gruba - O Direito principalmente, tendo em vista que todos os tributos são alicerçados na Constituição Federal.

(6) Painel Santa Cruz - Qual o livro que mais marcou sua vida? E a viagem? E a música que até hoje você lembra pela beleza?

Flávio Gruba - O livro que ainda não tive o prazer de ler, a viagem para “lua”, a música – Metamorfose Ambulante de Raul Seixas; o que o professor precisa ser a todo tempo.

(7) Painel Santa Cruz - Qual o estudo contábil que você mais gostaria de aprofundar? Aponte as razões.

Flávio Gruba - A parte tributária, tendo em vista que é o principal custo para as empresas, sendo o “sócio” oculto das empresas e pessoas.

(8) Painel Santa Cruz - Uma disciplina que dificilmente os alunos apreciam é Teoria Contábil. Você poderia ressaltar a importância e os objetivos dessa disciplina?

Flávio Gruba - A ciência nasce na

teoria, portanto seu alicerce. Acredito que com teoria é possível acordar o conhecimento adormecido, inclusive majoramos toda visão do mundo, quem somos, descobrindo novos horizontes, bem como uma nova forma de se pensar e de agir, principalmente visando a implantação no Brasil das novas regras de contabilidade (IFRS e CPC). Sendo assim, a Teoria da Contabilidade se tornou a fonte mais preciosa para suportar tantas mudanças. O Brasil está aos poucos abandonando uma contabilidade voltada somente para atender as regras fiscais impostas pela Receita Federal. A partir do novo cenário vai ser possível acreditar nos números divulgados pelas empresas para facilitar as tomadas de decisões.

Por fim, em epítome, não é possível desvincular a teoria da contabilidade do Contabilista da mesma forma, o mar das ondas, o artista da inspiração, o céu das estrelas, as pessoas do amor, por fim, o mundo de Deus.

(9) Painel Santa Cruz - Você poderia tecer um comentário sobre o sistema tributário brasileiro? Muito se fala na tributação sobre mercadorias e serviços, mas quase nada sobre a tributação incidente sobre a renda.

Flávio Gruba - O sistema tributário nacional já foi comparado com um manicômio tributário por um dos seus próprios autores. O objetivo de não divulgar a tributação sobre a renda, entendo ter um objetivo específico, não causar revolta ou descontentamento de um povo sofrido que, em muitas situações, arca com um peso de tributos maior que muitas empresas ou até mesmo multinacionais. Por outro lado, as empresas são apenas agentes arrecadadores do fisco, repassando o ônus tributário via preço. Mas o brasileiro, “pagador de tributos” não tem

o benefício de repassar reduzindo por consequência sua renda.

(10) Painel Santa Cruz - Qual o segmento da Ciência Contábil que mais vem apresentando novos horizontes para a profissão?

Flávio Gruba - O tributário tendo em vista a carência no mercado de profissionais com conhecimento do sistema tributário nacional, benefícios fiscais, isenções, incentivos federais, estaduais, municipais. Legislação específica da Zona Franca de Manaus, Áreas de Livre Comércio, Inovação Tecnológica, Processo Produtivo Básico, etc.

(11) Painel Santa Cruz - Você consegue ensinar esperança e otimismo aos seus alunos em face de uma civilização decadente como a que percebemos na atualidade?

Flávio Gruba - O perfil dos alunos, nos últimos dez anos de docência, é diferente, ou seja de profissionais de cargos gerenciais para jovens sem experiências profissionais. O lado negativo pode ser resumido em um baixo interesse e o lado positivo está na ausência de vícios do passado. Sendo assim entendo ser possível virar o jogo, buscar mais ética nas relações com as empresas, governo e principalmente com as pessoas. Observo que o nível de salário melhorou em relação ao passado, principalmente para os profissionais da área contábil. Sendo assim, atualmente o nível de empregabilidade está em alta. Portanto, com salário melhores, profissionais comprometidos com a ética em suas relações é possível visualizar um mundo melhor para todos.



